

Relatório da OCDE aponta três áreas em que os Açores devem apostar: agro-alimentar, economia do mar e energias renováveis

Agro-alimentar, economia do mar e energias renováveis são as três áreas em que os Açores deveriam apostar com vista à sua internacionalização, segundo aponta um relatório da OCDE, a que o Diário dos Açores teve acesso.

Com 48 páginas, o documento foi elaborado pelos técnicos do Secretário-geral da OCDE, não reflectindo necessariamente o pensamento dos países-membros, sendo um trabalho que aquele organismo efectua com vista ao apoio das regiões.

Recheado de dados económicos e sociais relativos aos Açores, com vários quadros e gráficos, o documento começa por descrever a situação da Região, descrevendo-a como outras quatro regiões de Portugal, “uma das 78 regiões menos desenvolvidas da União Europeia (abaixo de 75% do PIB médio per capita da UE-27)”.

Isolamento é um dos desafios mais críticos

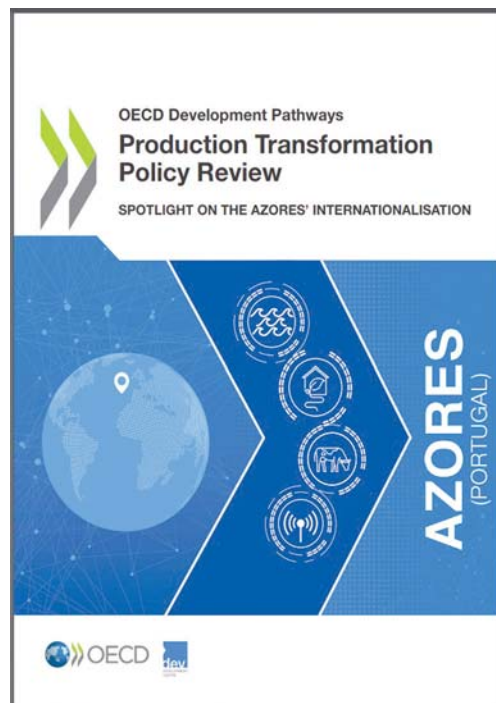
Explica: “A economia dos Açores é maioritariamente especializada em serviços, que em 2019 representaram mais de 70% do PIB total e do emprego. Outrora centrais nas rotas comerciais internacionais, os Açores aspiram agora a reconquistar uma posição internacional proeminente, alavancando os seus atributos geográficos, naturais e históricos únicos”.

A OCDE afirma que o isolamento é um dos desafios críticos para o crescimento económico, mas aponta outros, como a vulnerabilidade a desastres naturais e pouca conectividade digital.

“O apoio da UE e das instituições nacionais amorteceu o efeito do aumento do isolamento dos Açores ao longo do tempo”, aponta a OCDE, descrevendo o turismo como uma das principais causas do progresso económico nas últimas décadas, mas descreve outros problemas:.

“A balança comercial de mercadorias continua negativa porque a região depende muito das importações de produtos intermediários e finais, como alimentos, máquinas e equipamentos e combustíveis. As exportações, no entanto, são crescente, três quartos dos quais são produtos agrícolas e alimentares. Portugal representa 80% do total comércio, enquanto o comércio internacional desempenha apenas um papel marginal, em 15% do PIB”.

Região pode alavancar a infra-estrutura e os recursos disponíveis, como os parques tecnológicos e a universidade



Singularidade açoriana precisa de ser alavancada

Segundo a OCDE, “alavancar a singularidade será fundamental para a futura estratégia de internacionalização”.

Nestes termos, três áreas aparecem particularmente relevantes: agro-alimentar, economia oceânica e energias renováveis.

Descrevemos a seguir o que diz a OCDE sobre cada uma das áreas:

- Priorizar mercados de alto padrão, fortalecer o papel da economia circular, diversificar produção e melhorar a sustentabilidade podem apoiar maior valor agregado na produção agroalimentar e exportações.

Ao mesmo tempo, garantindo a preservação dos ecossistemas locais e alavancando o potencial inexplorado da diáspora poderia apoiar a dispersão mais ampla dos produtos açorianos.

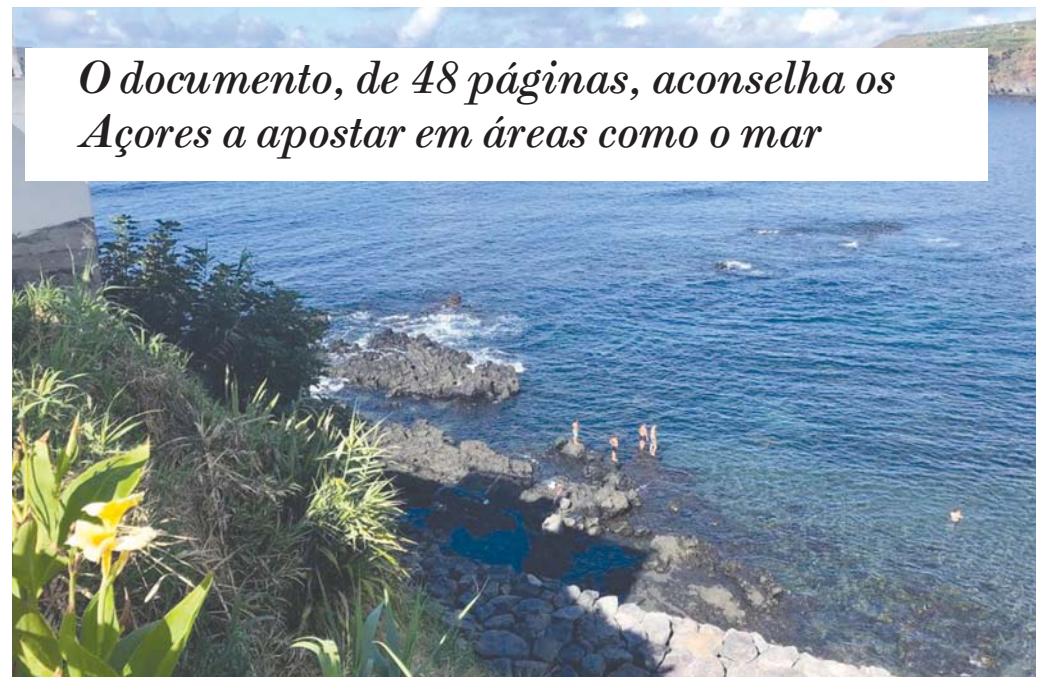
- Com uma zona económica exclusiva de 1 milhão de km², o oceano representa uma oportunidade chave para inovação e criação de valor sustentável para os Açores.

Da pesquisa em alto mar ao monte submarino, ecossistemas e actividades de investigação relacionadas com o impacto das actividades humanas, o arquipélago é um laboratório natural aberto para compreender o funcionamento dos mares e as potenciais sinergias entre actividades oceânicas e espaciais. Para isso, a região precisa fortalecer e expandir sua presença global em pesquisas e parcerias científicas.

Desafios para a transição energética

Os Açores geram cerca de 40% da sua electricidade a partir de energias renováveis, acima da média da UE.

No entanto, a matriz energética da Região ainda depende em grande parte de combustíveis fósseis impor-



tados.

Principais desafios para a transição energética relacionam-se com o carácter disperso do arquipélago, incluindo a presença de nove redes pequenas e separadas, capacidade limitada de armazenamento de bateria e tamanho de mercado pequeno.

A electrificação da matriz energética parece ser a área mais promissora para o desenvolvimento, ao lado de exploração de energia geotérmica, eólica, fotovoltaica e renováveis marinhas, como a energia das ondas.

No futuro, os Açores podem aumentar a sua interligação global para apoiar desenvolvimento.

Maior prioridade aos serviços científicos

Em particular, a Região deve visar:

- Actualizar a abordagem política para a internacionalização para melhor alavancar os recursos do período de programação da UE 2021-27 e os adicionais da Recuperação e Resiliência.

Para além dos necessários regimes de compensação relacionados com o afastamento, vulnerabilidades ambientais e preservação da biodiversidade, seria importante canalizar apoio às actividades de ciência, pesquisa e inovação e para permitir parcerias para a inovação.

A utilização dos Açores dos fundos da política de coesão da UE pode ser ainda mais modernizado e voltado para o futuro.

Sectores tradicionais, como actividades comerciais associados ao turismo, como hotéis e restaurantes, continuam a ser uma prioridade, mas têm efeitos limitados efeitos na economia.

Por conseguinte, deve ser dada maior prioridade aos serviços científicos e de conhecimento intensivo para maximizar o impacto a longo prazo dos fundos da política de coesão.

O projecto de políticas e instru-

mentos exigirão mais sinergias e coordenação entre diferentes áreas e entre os fundos da política de coesão, a fim de evitar a duplicação, redundância e dispersão de recursos.

Maior participação do sector privado

- Aumentar o compromisso do sector privado com a internacionalização e inovação.

A proactiva participação do sector privado com uma mentalidade de inovação e parceria mais forte com instituições serão essenciais para aproveitar ao máximo os recursos da UE e desbloquear oportunidades internacionais parcerias, desenvolver novos negócios e inovar em actividades tradicionais.

O sector privado contribui apenas com 15% do investimento regional total em I&D nos Açores, enquanto noutras regiões congéneres e países em que o sector privado representa o dobro, senão o triplo, do valor dos gastos em P&D. A Região pode alavancar a infraestrutura e os recursos disponíveis, como os parques tecnológicos e universidade, que poderiam actuar como catalisadores de inovação.

Aumentar as sinergias com as estratégias nacionais: as áreas onde a Região tem uma posição estratégica potencial para aumentar a criação de valor sustentável por meio da internacionalização aprimorada coincide com os de nível nacional.

É o caso do agro-alimentar, em que a singularidade dos produtos açorianos podem beneficiar da marca abrangente de Portugal.

O mesmo se aplica na área de cooperação internacional para o desenvolvimento onde os Açores, dados os seus laços profundos com parceiros chave na África e projectos em andamento, como o Interreg MAC e no Interreg Atlantic Area, poderiam ser um parceiro importante na estratégia nacional de cooperação para o desenvolvimento.